REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

"PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ"

"PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ", de **Raimundo Girão** — Fortaleza, 1953. "Roteiro" da história do Ceará chamou o autor a esta nova obra que, sôbre ter vindo enriquecer-lhe a já rica bibliografia, veio prestar valioso serviço a quantos desejam possuir conhecimentos seguros da evolução histórica dêste árido trato da terra brasileira, desde 1603 até os nossos dias. Mais do que simples "roteiro", a "Pequena História do Ceará", de Raimundo Girão, condensa, na relativa angustura das suas 257 páginas, todo o disperso panorama da evolução política do Ceará, pondo no devido relêvo os acontecimentos mais significativos da região, quase sempre condicionados por fatos que se processaram no decurso do evolver da história pátria.

Escrito em linguagem acessível a tôdas as inteligências, com elegância e estilo fluente e animado, o valioso livro de Raimundo Girão ficará assinalando uma época na história da bibliografia cearense. O seu manuseio, por outro lado, dará a todos que se interessam pelas nossas glórias e vicissitudes noção um tanto ampla daquilo que fomos, no passado, e disto que somos, na hora presente.

Oxalá que a sua difusão alcance todos os recantos do Ceará e, mais do que isto, chame a atenção dos nossos homens públicos, mercê da exposição dos esforços, lutas e sofrimentos do pequeno aglomerado humano que ocupa o território cearense, para o abandono e desconhecimento em que vivemos, sempre às mãos falazes de estulto messianismo.

Cruz Filho

CÂMARA CASCUDO E A "PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ"
(Carta ao autor)

Natal, 27-2-54.

Amigo Dr. Raimundo Girão:

Sua "Pequena História do Ceará" foi lida e admirada e já citada num estudo que terminei sôbre Mossoró, na parte sôbre o movimento da Abolição.

É bem livro de maturidade, de meio-dia mental, alto, claro, harmonioso. Sente-se o autor dono de sua técnica, senhor das fontes, fixando o que pensa, manejando um vocabulário dúctil e plástico, numa delícia de fixação verbal,

oportuna e justa. Acompanha-se V. na viagem através da quarta dimensão cearense, vendo a terra povoar-se, estender-se, nascer o curral de gado, a casa da fazenda, a capela, povoado, vila e cidade. E a massa humana se desloca, natural; da pancada do mar para o interior, batendo a indiada, erguendo o arraial, criando o município, fazendo política, poesia, eloquência, tôdas as formas da atividade cerebral. Da Capitania, segue-se o desdobramento para a Província e depois o Estado. E tudo evocado com nitidez, com um estilo ágil e serelepe, que dá gôsto ler e depois reler. Um livro ótimo, seu Girão! História para divulgar-se, para aprender-se num sentido geral, da aproximação humana, do contágio social, e assim, como V. fêz, com inteligência, gôsto e vontade cearense, sinônimo insuperável de vitória.

Receba meus parabens e todos os agradecimentos pela bondade do envio. Quem dera que todos os Estados possuissem uma "pequena" História do tamanho grande da sua, do seu modêlo, simples, transparente, sólido bloco de cristal, indeformável para todos os ângulos da percepção.

Um bom abraço, Girão, muitas saudades suas no geral e de Fortaleza no particular, da praça do Fereríra, do banco da Opinião Pública, desta verve contagiante que ninguém pode esquecer nem deixar de pensar nela.

Muito cordialmente, as lembranças afetuosas do seu velho e grato admirador e amigo.

Luís da Câmara Cascudo"